

**UM LUGAR PARA GUARDAR: ASSOCIATION POUR
L'AUTOBIOGRAPHIE ET LE PATRIMOINE
AUTOBIOGRAPHIQUE – APA**

Jocelma Boto Silva¹⁰⁸
(UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira¹⁰⁹
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho desenvolvido pela APA – *Association pour l'autobiographie et le patrimoine autobiographique*, uma associação francesa criada em 1992 com o propósito de acolher escritos pessoais de todo e qualquer interessado. Discutiremos aspectos de sua fundação e de sua atuação no âmbito dos estudos sobre os gêneros íntimos. Partimos da noção de que as atividades da instituição como acolhimento, leitura, comentários e preservação de autobiografias funcionam, entre outros aspectos, como uma nova alternativa para os autobiógrafos, considerando que boa parte dos textos íntimos é desvalorizada ou destruída pelos próprios autores, na maioria das vezes.

PALAVRAS-CHAVE: gênero textual; autobiografia; diário íntimo.

¹⁰⁸ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística – UESB.
jocelmaboto@gmail.com

¹⁰⁹ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Linguística – UESB.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas têm o hábito de registrar a sua vida por meio de gêneros autobiográficos. Algumas optam por publicá-los, mas a maioria não sabe o que fazer com estes textos. Assim, o caminho mais provável é desfazer-se deles, jogando-os no lixo ou queimando-os. Essas escolhas ainda são praticadas, mas, atualmente, há outra opção: depositá-los em uma instituição de preservação autobiográfica. Neste trabalho, debruçamos sobre uma em particular: a *Association pour l'autobiographie et le patrimoine autobiographique* – APA, sediada na França, que recebe diários pessoais, autobiografias e outros gêneros que compõem a literatura íntima, para lê-los e arquivá-los com o intuito de preservar o patrimônio autobiográfico. Nossa proposta é apresentar algumas atividades desenvolvidas pela APA, mostrar o tratamento que ela dá à literatura íntima que recebe e levar ao conhecimento do público a possibilidade de dar um novo destino aos gêneros íntimos que não seja a destruição.

MATERIAL E MÉTODOS

Para discorrermos sobre os trabalhos desenvolvidos pela APA (tradução em português: Associação pela autobiografia e o patrimônio autobiográfico), nos basearemos nos estudos desenvolvidos por Philippe Lejeune (1997) e (2010) sobre a temática e na pesquisa realizada por Coelho-Pace (2012).

Abordar assuntos referentes à autobiografia é remeter, inevitavelmente, aos trabalhos desenvolvidos pelo teórico e crítico francês Philippe Lejeune e seu conceito de “pacto autobiográfico”, termo cunhado por ele em 1973, em um ensaio intitulado “O Pacto autobiográfico”, publicado, inicialmente, na revista *Poétique*. Trata-se de um texto que não só auxilia, mas consolida a definição de autobiografia como gênero, objeto de análise crítica.

Coelho-Pace, por sua vez, em sua dissertação de mestrado, propôs maneiras de ler a obra de Lejeune pela ótica do próprio crítico. A autora procura se apropriar das colocações de Lejeune, aplicando-as nos próprios textos dele, ou seja, procura ver de que maneira pactos se manifestam em seus escritos – como o autor se coloca, o que ele espera de seu leitor.

A partir desses estudos, apresentaremos considerações sobre a fundação, função e atuação da APA e daremos esclarecimentos sobre algumas ações da instituição, a saber: a forma como os textos chegam até a associação; as maneiras de depositá-los; como se dão as atividades de leitura; de que forma acontece o retorno aos diaristas; os direitos da associação sobre os exemplares; os direitos do autor sobre o texto; e os resultados do trabalho da associação.

Acreditamos que, por inspiração de nosso estudo, o número de autobiografias e de autobiógrafos rotulados comuns pode ser expandido também no Brasil, ainda que de forma secreta ou a fim de colaborar com os estudos desse gênero discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APA foi criada em 1992, após uma campanha lançada por Philippe Lejeune em rádio e televisão em busca de relatos autobiográficos escritos no século XIX. Conta-nos o teórico que obteve como resposta as autobiografias de pessoas comuns, que não sabiam o que fazer com os textos que possuíam. O autor confessa que a princípio gozou do fato, mas, induzido por uma amiga, teve a ideia de criar a associação de leitura de autobiografias. A associação passou a

receber cadernos de diferentes regiões da França que são lidos e resenhados. Estas resenhas são publicadas a cada dois anos no acervo *Garde-Mémoire*. Após este trabalho de leitura, os diários ficam à disposição de pesquisadores e de curiosos. (Lejeune, 1997, 2010).

De acordo com Coelho-Pace (2012), a instituição conta com cerca de 600 membros, com um acervo de mais de 2000 títulos e recebe aproximadamente 150 textos por ano. A aceitação e repercussão do trabalho da APA é crescente e, atualmente, a instituição possui associados na América, no Japão, na Austrália e na maioria dos países europeus.

Para depositar um texto, têm-se as seguintes opções: presencialmente, na sede da associação, ou através dos correios. Qualquer pessoa pode fazer isso e o único requisito é preencher e assinar um formulário de consentimento. Vale destacar que os textos não precisam estar necessariamente em francês. É importante acrescentar que, mesmo após o depósito, o autor pode editar o seu texto, já que o seu direito autoral é preservado.

A instituição recebe textos de todos os gêneros que compõem a literatura íntima (autobiografias, diários pessoais, etc.), mas com uma condição: eles devem ser inéditos. Quanto ao suporte, os textos podem vir em manuscritos ou fotocópias, a depender do

desejo do depositante, ou em documentos audiovisuais como CD e DVD, por exemplo. Também é possível que outra pessoa, que não seja o autor, faça o depósito, desde que os textos tenham sido encontrados nos arquivos familiares. Para isso, é necessário que essa pessoa se declare como depositante e que tal ação tenha o apoio dos outros membros da família.

Como resultado de leitura, os membros enviam um texto ao autor comentando a sua produção. Como atividades acadêmicas, publicam-se trabalhos no jornal trimestral *La faute à Rousseau*. Além disso, todos os anos acontecem encontros entre os leitores e os autores das autobiografias. Segundo Lejeune (1997), é o momento em que “vemos os textos que lemos se tornarem homens e mulheres de carne e osso”.

CONCLUSÕES

Observando a atual fase dos estudos sobre a autobiografia, a APA atua não somente como um simples lugar para depositar, mas também como um espaço para dialogar. Não é por acaso que, em se tratando de autobiografia, esta instituição está se tornando referência mundial. Afinal, por meio dos atos de receber, ler, comentar e arquivar textos de pessoas

comuns vem sendo construído um patrimônio que, por muito tempo, não foi valorizado, nem sequer observado.

REFERÊNCIAS

- COELHO-PACE, Ana Amelia Barros. **Lendo e escrevendo sobre o pacto autobiográfico de Philippe Lejeune**. Dissertação de mestrado. Orientadora: Cláudia Consuelo Amigo Pino. São Paulo, 2012.
- LEJEUNE, Philippe. **O guarda-memória**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/memoria/memoria123.pdf> Acesso: 21/07/11
- LEJEUNE, Phillipe. **Entrevista com Philippe Lejeune**. Por Jovita Maria Gerhein Noronha. In: Revista Criação & Crítica n. 4, abril de 2010.